

Poder Legislativo critica os prejuízos e os acidentes

Qual órgão público tem responsabilidade pelas melhorias na RSC-287? O Daer? A EGR? Cabe a que autoridade determinar os investimentos na estrada? E os nossos representantes políticos locais, os “parachoque” do povo, o que têm feito para melhorar a situação da rodovia? O Ibiá entrevistou o presidente do Poder Legislativo de Montenegro, vereador Márcio Müller, para saber o que ele pensa sobre o assunto. Confira:

O senhor está preocupado com a situação da RSC-287? Por quê?

A Câmara de Vereadores de Montenegro está preocupadíssima com a questão das más condições da RSC-287, pois é uma das principais vias de acesso de veículos vindos do Interior para a nossa cidade e também de escoamento de produção, tanto para entrada quanto para saída de produtos. Quanto à questão de caber apenas ao governo estadual, acreditamos que a união de esforços entre os poderes é que pode alavancar a resolução de situações desta magnitude, pois temos visto que o Estado, sozinho, não está dando conta de cuidar de nossas estradas.

De que forma as más condições da rodovia prejudicam a economia, o turismo, o desenvolvimento e a própria imagem de Montenegro?

Quando os acessos para uma cidade são ruins, os visitantes que por ali passam uma vez irão repensar se voltarão àquele local, pois

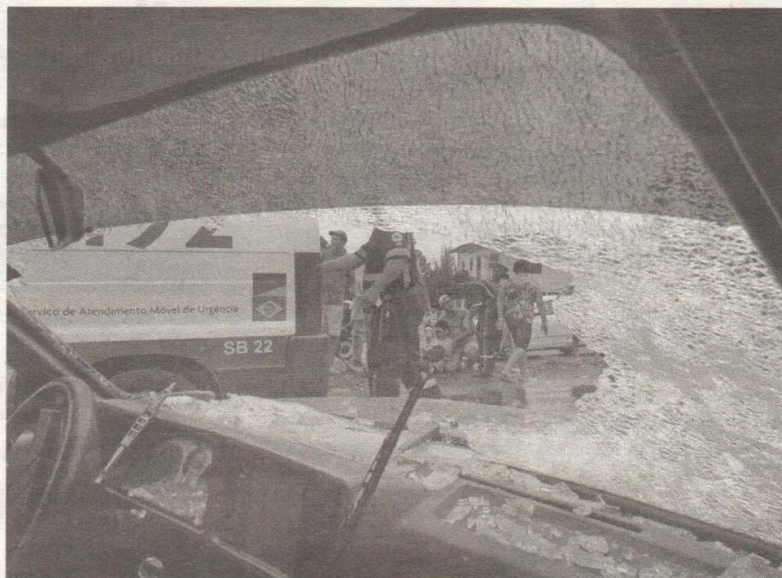


FOTO: ARQUIVO/JORNAL IBIÁ

CONDIÇÕES atuais da rodovia potencializam os riscos de acidente, principalmente na zona urbana da 287

se a estrada para chegar ali está naquelas condições, imagina-se que a infraestrutura como um todo é péssima. Claro que isto prejudica a imagem do município, pois se a entrada da nossa casa está feia o visitante pensa que o interior é feio também. Do mesmo modo, há um prejuízo econômico, tendo em vista que poderão ocorrer avarias nos veículos que por ali transitam.

Há, também, uma preocupação com a segurança das pessoas?

Sem dúvida, pois vemos diariamente que as más condições de estradas em todo o RS têm causado acidentes com muitas mortes, atropelamentos e tantas outras ocorrências de trânsito. Podemos dizer até que temos sorte por não ocorrerem ainda mais mortes na 287.

E se o trecho saísse da responsabilidade do Daer e passasse a ser gerenciado pela EGR, mediante o aumento da tarifa no pedágio de Portão (o valor a maior ajudaria a financiar as melhorias)? Ou se fosse criada uma nova praça em algum ponto da 287 para custear o investimento? O senhor teria outra ideia para resolver esta demanda?

Acredito que a troca do Daer pela EGR seria uma boa medida. Porém, tenho ressalvas quanto à estrutura de funcionamento destes dois órgãos, pois não vejo necessidade de duas plataformas operacionais para cuidar das rodovias. Vejo a necessidade premente de uma reestruturação completa na forma como o Estado lida com as estradas. E digo que o ideal seria uma fusão dos dois órgãos, com aproveitamento do par-

co maquinário que o Daer possui aliado aos pedágios controlados pela EGR. Vejo ainda a necessidade de criar concessões privadas de pedágio para que as nossas estradas sejam mais bem cuidadas, pois se verifica que não está funcionando da forma como está. A alternativa, talvez, seria partir para a privatização. É um assunto para ser debatido.

O senhor acha importante o trecho em questão ser duplicado? Por quê?

Devido ao grande fluxo de veículos que passam pelo local, tanto de passeio quanto de carga, vejo uma grande importância em duplicar a estrada. A segurança para os motoristas aumentaria, além de dar maior vazão ao fluxo de veículos, podendo até mesmo contemplar um aumento de velocidade, como é o caso da BR-386, no trecho até Canoas.